

TRAJETÓRIA: DE ESCOLA PROFISSIONAL *MIXTA* DE SOROCABA À ETEC FERNANDO PRESTES

Daniele Torres Loureiro

Etec Fernando Prestes

daniele.loureiro2@etec.sp.gov.br

RESUMO

Este trabalho tem por propósito apresentar a trajetória da ETEC Fernando Prestes no que diz respeito às nomenclaturas, às instalações, aos diretores e aos cursos oferecidos desde sua instituição, em 1929, até os dias atuais. A atuação como docente curadora do Centro de Memória permitiu observar a necessidade de desenvolver um material que respondesse alguns questionamentos feitos pelos visitantes sobre a história da unidade escolar. Acredita-se na relevância desta pesquisa, pois reúne dados históricos sobre a instituição, retrata diferentes períodos da educação técnica brasileira: suas tendências e políticas educacionais, bem como valoriza a importância da preservação do patrimônio e da identidade da unidade de ensino. O estudo tem caráter descritivo e baseou-se em fontes como: leis, documentos escolares e entrevistas e fotografias preservadas no Centro de Memória da ETEC, reportagens de jornais locais, bem como em bibliografias, sendo a principal delas, a obra intitulada: Formação Profissional - Escola Técnica Estadual “Fernando Prestes”, organizada por Luiz Antônio Koritiane. Conseguiu-se reunir grande parte das informações propostas, no intuito de oferecer a futuros pesquisadores e interessados na história da ETEC Fernando Prestes, dados e questões que possam nortear novos estudos.

Palavras-chave: Trajetória. Escola Profissional *Mixta* de Sorocaba. ETEC Fernando Prestes.

Introdução

O Centro de Memória da ETEC Fernando Prestes cotidianamente recebe visitas de estudantes e docentes que desejam conhecer a história da escola, seja por curiosidade, ou porque estão desenvolvendo pesquisa sobre o tema. Visando ter um material sucinto, com dados históricos da escola, que responda aos questionamentos feitos por esse público, desenvolveu-se esta pesquisa.

Acredita-se também na relevância do estudo, dado que ressalta a importância da preservação do patrimônio histórico da escola, pois demonstra que os documentos dos arquivos escolares constituem uma vasta fonte de informação para pesquisas no campo da história da educação.

No Brasil, a preocupação em relação aos arquivos para pesquisa educacional é recente e pouco disseminada; no entanto, a pesquisa em história da educação é realizada mediante a análise de documentos conhecidos ou reconhecidos como fontes para a investigação histórica. Os arquivos são elementos importantes no processo de pesquisa, pois eles disponibilizam as fontes que servem de base para realização da investigação histórica. A história da educação tem passado por uma discussão e renovação do conceito de fontes, escritas, iconográficas, pictóricas, audiovisuais ou arquitetônicas, importantes para investigar o passado. A ampliação do conceito do que se pode utilizar como fonte passou a contemplar a possibilidade do estudo de instituições escolares como elementos importantes na escrita da história da educação regional e brasileira. (TOLEDO e ANDRADE, 2014)

Sorocaba entrou na década de 1920 como um dos maiores redutos da indústria têxtil paulista. A criação da escola foi impulsionada pela crescente industrialização ocorrida no final do século XIX, bem como pelo destaque da cidade de Sorocaba no setor têxtil, resultando na necessidade de mão de obra especializada.

Nesta época, um ideal marcava os primórdios da educação escolar brasileira no início do período republicano: o entusiasmo pela educação, a crença de que somente com a disseminação de escolas seria possível incorporar mais camadas da população ao progresso nacional.

Na Sorocaba de fins dos anos 20, a política estava polarizada entre os apoiadores do senador Luiz Vergueiro e um grupo de oposicionistas que clamava pela renovação de quadros do Partido Republicano Paulista, o PRP, e, conseqüentemente, do poder político local.

O grupo antivergueirista formado principalmente por comerciantes e pequenos empresários, tinha o farmacêutico João Machado de Araújo como a principal liderança e aliaram-se a Julio Prestes de Albuquerque, então presidente da Província, para desalojar o vergueirismo. Prestes apoiava tão abertamente os antivergueiristas que, segundo efeméride

publicada no jornal local, pedia-lhes: “[...] que combatessem o vergueirismo, prometendo que daria um ginásio, uma escola normal e uma escola profissional.”

Ato publicado no Diário Oficial do Estado, de autoria de Júlio Prestes de Albuquerque, em 24 de maio de 1929, determina a liberação de cento e noventa e sete contos, setecentos e cinquenta mil reis para instalação e funcionamento da Escola Profissional *Mixta* de Sorocaba.

1. De Escola Profissional Mixta de Sorocaba à ETEC Fernando Prestes: nomenclaturas

A “ETEC Fernando Prestes” tem 94 anos de existência, foi instituída em 1929 e criada pela Lei nº 1860/1921. Ao longo de sua trajetória teve sua nomenclatura alterada nove vezes, muitas delas influenciadas por mudanças na legislação do ensino brasileiro. Sua primeira denominação foi “Escola Profissional *Mixta* de Sorocaba”. O termo *mixta* chama a atenção daqueles que tem o primeiro contato com a nomenclatura, principalmente os integrantes mais jovens da comunidade escolar. Fernandes (2019) explana que a presença feminina atualmente é marcante em todos os níveis da educação, todavia nem sempre foi assim, dado que as mulheres ingressavam na escola tardiamente e a formação oferecida era voltada para os cuidados com o lar e a família. Ser uma escola pública e *mixta*, no início do século XX, era considerado uma modernidade. Naquela época havia cursos destinados às meninas e aos meninos, ministrados em classes separadas, assim como havia uma saída para as alunas e outra para os alunos.

O primeiro mapa de movimento da escola, retrata o nome e outros dados como cursos ministrados, número de alunos por curso, dados dos funcionários e docentes que integravam a escola, por ocasião do início de suas atividades.

Para que a escola fosse instalada, políticos influentes da cidade reuniram-se com Júlio Prestes, Presidente do Estado à época, para conseguir que a escola chegasse à cidade (Koritiake (2011). Julio Prestes era filho do Cel. Fernando Prestes, por isso infere-se que essa relação influenciou o nome recebido pela escola em 1930: Escola Profissional Mixta “Cel. Fernando Prestes”.

Em 1933, a unidade escolar recebe a denominação: Escola Profissional Secundária Mista “Cel. Fernando Prestes” e atribui-se essa mudança às diretrizes da educação descritas no Decreto nº 5.884, de 21 de abril de 1933 que institui o código de educação do Estado de São Paulo, o qual tinha como um de seus propósitos reorganizar em novas bases as instituições escolares existentes e criar serviços ainda não previstos na legislação anterior, devido a imposições da situação social e econômica da época.

A partir desse período, a palavra “mixta”, presente na nomenclatura, passa a ser escrita com a letra “s”, fato esse que se infere, esteja correlacionado às regras do acordo ortográfico Luso-Brasileiro assinado em 1931, o qual unificou a escrita de determinadas palavras.

No ano de 1945, surge nova nomenclatura, Escola Industrial “Fernando Prestes” e, desta vez, por influência do Decreto 4.073/42, o qual implanta a Lei Orgânica do Ensino Industrial e altera a terminologia de curso Profissional para curso Industrial.

No início da década de 1950, a Lei Estadual 1.429/51 transforma a Escola Industrial em escola técnica, devido as definições de cursos previstas na Lei Orgânica do Ensino Industrial e a unidade de ensino, então, passa a chamar-se Escola Técnica “Cel. Fernando Prestes”.

Quatorze anos depois, em 1965, ocorre nova mudança, desta vez por força do Decreto Estadual nº 44.533/65 que altera a denominação de estabelecimentos de ensino do Departamento de Ensino Profissional, da Secretaria de Estado dos Negócios da Educação e a unidade deixa de ser escola técnica e torna-se Ginásio Industrial Estadual (GIE) “Cel. Fernando Prestes”.

Em 06 de setembro de 1967, o Diário Oficial do Estado notícia que haverá a transformação dos Ginásios Industriais, em Colégios Técnicos, inclusive o Ginásio Industrial de Sorocaba.

Em 1970 o Decreto 52.499 cria o Colégio Técnico Industrial de Sorocaba, anexo ao Ginásio Industrial “Cel. Fernando Prestes” e este último passa a ocupar o prédio do Antigo Seminário, porém com algumas aulas práticas ainda sendo ministradas no mesmo espaço do Colégio Técnico.

De 1970 a 1975, ocorrem diversas transformações das diretrizes de ensino para as duas unidades escolares, incidindo na possibilidade de extinção do Ginásio Industrial “Cel. Fernando Prestes”.

Nesse período de transição e indefinições, o Jornal Cruzeiro do Sul retrata o cenário crítico acerca do destino do então Ginásio Industrial, em matéria veiculada no dia 10 de outubro de 1975. O texto jornalístico descreve que o Secretário de Educação à época, em visita a Sorocaba, estava descontente com o trabalho do grupo local, referente à redistribuição da rede física escolar, o jornal destaca que “Ginásio Industrial existe por descuido” e descreve o pedido da aluna do curso de alimentos, Julia Maria de Souza: “Senhor Secretário, por favor, não feche nossa escola”.

Em 1976, a escola recebe o nome de Centro Estadual Interescolar (CEI) “Fernando Prestes” e passa por alterações na sua configuração de ensino, por força da resolução SE de 23 Janeiro de 1976, bem como por reflexos da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de 1971 - Lei

5692/71. Dentre as modificações acarretadas encontra-se a extinção das 5ª séries, passando-se a ministrar apenas a formação especial do currículo.

Iniciando a década de 1980, a Resolução SE nº 60/1981, transforma o Centro Interescolar Fernando Prestes em EEPSE e determina sua mudança de endereço para prédio da Rua Natal 340.

Por meio do Decreto Estadual 18.421/82 a instituição de ensino passa a integrar o Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, deixando o ensino de 1º e 2º Graus da Secretaria de Educação e ministrando apenas o ensino técnico de 2º Grau.

Ofício Circular nº 21 de 2007 comunica às unidades de ensino, que por solicitação do Governador do Estado a logomarca ETE é alterada para ETEC. Desta vez uma mudança não relativa à reforma no ensino.

Diretores que conduziram a ETEC Fernando Prestes ao longo de seus 94 anos.

Segundo regimento do Centro Paula Souza (2022), estão entre as atribuições do gestor escolar: planejar, coordenar, executar e controlar a avaliação das atividades escolares com o propósito de garantir a melhoria dos processos; fazer cumprir os conteúdos curriculares, os horários e dias letivos previstos na legislação; promover a recuperação dos alunos; cumprir a legislação e regulamentos internos; responsabilizar-se pelo patrimônio da unidade escolar; promover a integração da comunidade interna e externa da escola; expedir e responsabilizar-se pela autenticidade e exatidão da documentação escolar; promover estudos que visem a promoção do aprimoramento dos cursos, programas, recursos físicos, materiais e humanos, fundamentados em indicadores institucionais, além de criar condições e estimular inovações para o aprimoramento da educação.

O gestor escolar exerce um papel de suma responsabilidade na unidade de ensino, suas ações, pautadas pela legislação vigente em cada época, espelham fatos históricos da escola, por isso conhecê-los e até mesmo aprofundar os estudos sobre sua gestão escolar, é relevante para a história da educação.

O estudo para identificar as pessoas que ocuparam o cargo de diretor na unidade escolar foi realizado a partir da observação das assinaturas constantes nos mapas de movimento, atas, prestações de contas, fotografias e um trabalho de alunos, conduzido pela professora Stela Maris Cano Ronzani, na década de 1990, materiais estes pertencentes ao acervo do Centro de Memória da ETEC Fernando Prestes, além de pesquisa em atos constantes no Diário Oficial do Estado, em matérias do acervo do Projeto Memória do Jornal Cruzeiro do Sul e entrevistas

concedidas ao Centro de Memória pelos diretores que atuaram na escola a partir da década de 1980. Tendo essas fontes como referência, foi possível elaborar o seguinte quadro.

Quadro 1 – Diretores e períodos de Atuação.

Diretor	Período	Observações
Oscar L de Oliveira	1929/1931	Há imagem no acervo do Centro de Memória.
Basilides Godoy	1932/1933	Há imagem no acervo do Centro de Memória.
Ferruccio Corazza	1934/1939	Há imagem no Jornal Cruzeiro do Sul de 23/11/1939.
Diógenes de Almeida Marins	1940 a 1949 e de 1952 a 1955	Há imagem no acervo do Centro de Memória.
Germano Barreto Melchert	1950 a 1952	Não se encontrou registro de imagem.
Mario Leite de Campos	1965 a 1966	Não se encontrou registro de imagem.
Wilfredo Pinheiro	1956 a 1961	Não se encontrou registro de imagem.
Milton Bence	1961	Não se encontrou registro de imagem.
Carlos dos Santos	1962	Não se encontrou registro de imagem.
Cicero Seiffert	1963	Não se encontrou registro de imagem.
Lazaro do Carmo Prestes Miramontes	1964 a 1970	Atuou também como diretor do Colégio Técnico Industrial.
Flávio de Souza Nogueira	1971	Não encontrou-se registro de imagem.
Nelson Ângelo Francisco Simoni	1973 a 1975	Não se encontrou registro de imagem.
Wilson Moreira da Silva	1976 a 1981	Não se encontrou registro de imagem.
Francisco Grando	1982 a 1988	Há imagem no acervo do Centro de Memória.
Luís Alberto Agasi	1989 a 1992	Há imagem no acervo do Centro de Memória.
Leila Tereza de Almeida Rolin	1992 a 1999	Há imagem no acervo do Centro de Memória.
Luís Antônio Koritiake	2000 a 2008	Há imagem no acervo do Centro de Memória.
Paulo Sérgio Germano	2009 a 2016	Há imagem no acervo do Centro de Memória.
Carlos Marcelo Conti Cruz	2017 a 2018	Há imagem no acervo do Centro de Memória.
Roseli Barna Christo	2018	Há imagem no acervo do Centro de Memória.
Divanil Antunes Urbano	2019 a 2023	Há imagem no acervo do Centro de Memória.

Fonte: elaborado pela autora

No desenvolvimento do estudo sobre os gestores, observou-se alguns dados. Na história mais antiga da escola, o professor Diógenes de Almeida Marins foi o diretor que ficou mais tempo à frente da gestão. Também se observou que este gestor recebeu uma homenagem dos funcionários em 1948, com a instalação de um monumento, no prédio onde funcionou a Escola Industrial “Fernando Prestes”. No acervo do Centro de Memória, há imagem da inauguração do busto, com a diplomada Dirce Peres descerrando o monumento.

Durante a gestão do professor Diógenes, observou-se fotografias que registram exposições, como a de Manequins Vivos, realizada em 1955, pelas alunas do curso de corte e costura. Uma dessas alunas é a Sra. Maria Cayuela Peres, que em entrevista concedida ao Centro de Memória, em 2019, doou o vestido confeccionado e usado por ela nessa exposição.

O vestido encontra-se preservado no Centro de Memória, junto a outros dois trabalhos de costura produzidos pela aluna.

Em dados coletados em entrevistas do projeto de história oral, armazenadas no Centro de Memória, identificou-se que durante a gestão do professor Francisco Grando, foram instituídos os cursos de Secretariado e Contabilidade, em atividade até os dias atuais. Esses cursos foram implantados com o intuito, não só de atender as necessidades de formação da comunidade local, mas também de preservar o prédio destinado a escola, uma vez que por ser muito grande, havia interesses governamentais em subdividi-lo para abrigar outros órgãos públicos. Esses cursos, juntamente com o de Processamento de Dados gerou grande demanda pelos serviços da unidade escolar, bem como fortaleceu sua imagem perante a comunidade.

O levantamento histórico também nos mostra que somente após 72 anos de existência da escola, a primeira diretora mulher tomou posse. A professora Leila Tereza Rolin de Almeida geriu a escola entre os anos de 1992 e 1999. Foi durante sua gestão que o Centro de Memória da Etec foi instituído, que projetos culturais de dança e música, em parceria com a prefeitura da cidade, foram realizados na escola, bem como um projeto social denominado Conglomerados Habitacionais, que mapeou construções da cidade, foi desenvolvido por alunos do curso de Desenho de Construção Civil. No acervo do Centro de Memória há imagens retratando esses projetos.

Foi em 1999, no final da gestão da professora Leila, que também teve início uma atividade tradicional da escola: a Gincana do Ensino Médio, conforme relatou o professor José Francisco Rocha (Chicão) ao Centro de Memória, por ocasião das comemorações dos 90 anos da ETEC. O primeiro evento foi denominado Gincana da Amizade e realizado em parceria com a Etec Rubens de Faria e Souza.

Nos anos seguintes o projeto ganhou grande dimensão e envolvimento de alunos e professores do Ensino Médio, assim como de instituições da cidade. Esta é uma atividade que mescla ações sociais e culturais, como arrecadação de leite e outros produtos para instituições da cidade, bem como promove apresentações de dança, teatro, charge e a quadrilha, culminando com a apresentação de premiação denominada “Noite do Oscar”

Durante o período em que o professor Luís Antônio Koritiake esteve à frente da gestão da escola, registra-se uma expansão das modalidades de cursos oferecidas pela escola, bem como várias parcerias para a criação de classes descentralizadas de ensino que atenderam cidades da região e futuramente deram origem à novas escolas técnicas, com as da cidade de São Roque e Votorantim. Foi durante essa gestão também, que foi construído um auditório no prédio da Rua Natal.

Registra-se, nas atuações mais recentes, como a do professor Paulo Sergio Germano a revitalização e cobertura da quadra de esportes da escola e a concessão de merenda escolar. Durante a gestão do prof. Carlos Marcelo Conti Cruz, destaca-se entre suas ações, a Implantação do Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal (NAF) projeto desenvolvido pela Receita Federal em parceria com Instituições de Ensino e reativação do Centro de Memória da escola, que ficou sem atividades por 8 anos.

Na gestão do professor Divanil Antunes Urbano é retomado o antigo projeto “Escola Aberta” que ocorria na década de 1980, renomeado de “Visite”. Eventos que consistem na organização de exposições que retratam as atividades desenvolvidas pelos cursos para que a comunidade possa visitar a escola e conhecer as habilitações profissionais oferecidas, bem como a estrutura física da unidade escolar.

Observa-se que cada gestão é marcada por diferentes ações que retratam a cultura da escola e, nesta pesquisa, procurou-se destacar algumas delas a título de exemplificá-las, entretanto considera-se que há muita história a ser estudada e registrada acerca da atuação dos gestores escolares.

Os edifícios em que a escola desenvolveu suas atividades

Para Escolano, o espaço escolar não é uma dimensão neutra do ensino, tampouco um simples esquema formal ou estruturas vazias da educação. Ao contrário, afirma Escolano que os espaços operam como uma espécie de discurso que instituiu, em sua materialidade, um sistema de valores, um conjunto de aprendizagens sensoriais e motoras e uma semiologia que recobre símbolos estéticos, culturais e ideológicos (ESCOLANO, 1998, p.26 apud CORREIA, 2011). Os espaços ensinam, permitem a interiorização de comportamentos e de representações sociais. (CORREIA, 2011).

Em 1929, a escola iniciou suas atividades em um prédio localizado na Rua Barão do Rio Branco, na região central da cidade de Sorocaba. O edifício era denominado “Balança mais não cai”. Infere-se que as condições do prédio eram precárias e, também pequena, uma vez que em 1930, a seção feminina foi transferida para o “Sobradão do Barão de Mogi Mirim”, localizado na atual rua Monsenhor João Soares, antiga rua das Flores.

Imagens 1, 2 e 3- Prédio balança mais não cai” ,“ Sobradão do Barão de Mogi Mirim” e situação do telhado.



Fonte: Acervo do Centro de Memória

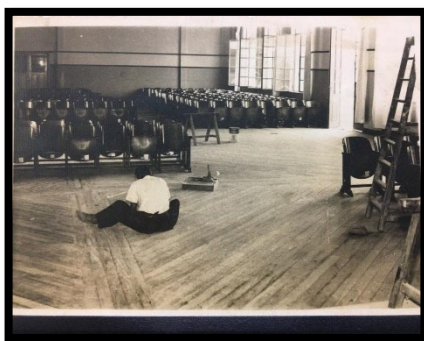
A preocupação com a construção de prédios escolares iniciou no Brasil entre o final do século XIX e início do XX, entretanto foi no início da década de 1930 que essa questão voltou a ser prioridade, em função do Decreto nº 5.884, de 21 de abril de 1933, que em seu artigo 32, descreve.

Art. 32 - O Serviço de Prédios e Instalações Escolares tem por fim propagar a nova política das construções escolares, ampliando em todas as camadas sociais a consciência da necessidade de cada escola possuir instalações próprias e dar a cada prédio as condições higiênico-pedagógicas que façam dele centro de saúde e alegria, ambiente de educação estética e fator de nacionalização.

O Prédio da Av. Comendador Pereira Inácio, 190 teve sua construção iniciada no final da década de 30. Em 1941 foi dado início às atividades das oficinas, mas somente em 1948, ocorreu a inauguração e transferência total dos alunos para o novo edifício. A inauguração do novo prédio contou com a presença da Sra. Leonor Mendes de Barros, do governador à época Sr. Adhemar de Barros e do neto do patrono da escola Sr. Fernando Prestes Neto, filho de Júlio Prestes. Foi também um fato grandioso para a cidade e noticiado nos jornais locais.

Fotografias encontradas no acervo retratam a inauguração das oficinas em 1941, a construção do prédio e instalação do mobiliário do salão nobre, o descerramento da fita, feito pelas autoridades presentes, além da fachada do edifício.

Imagens 4, 5 e 6 - Representam a construção, o salão nobre e a fachada do edifício.



Fonte: Acervo do Centro de Memória

Matéria de 12 de setembro de 1948, publicada no Jornal Cruzeiro do Sul, descreve convite do professor Diógenes Marins, diretor à época, para inauguração do novo prédio, cita ainda os agradecimentos aos que colaboraram para a construção. Entre as personalidades, são citados Dr. Eugênio Salerno e Sr. Armando Salles de Oliveira, nomes de rua atualmente na cidade de Sorocaba. Também é destacado que a construção do edifício é motivo de engrandecimento e patriotismo, assim como júbilo para a cidade de Sorocaba. Retrata ainda a imagem de Cristo Crucificado, no alto do salão nobre, a ser entronizado pelo pároco da Catedral.

Em 1969, com a implantação do Colégio técnico industrial no prédio do Lajeado, o Ginásio Industrial, seus alunos, corpo docente e equipamentos são transferidos para o prédio alugado do Seminário Diocesano, localizado na Av. Dr. Eugênio Salerno, 140. O processo nº 32.971/69, publicado no Diário Oficial em 21 de novembro de 1969, autoriza a locação do prédio do Seminário Diocesano de Sorocaba, para o funcionamento das atividades do Ginásio Industrial.

Imagem 7 - Fachada do Seminário Diocesano



Fonte: Lembranças Sorocabanas

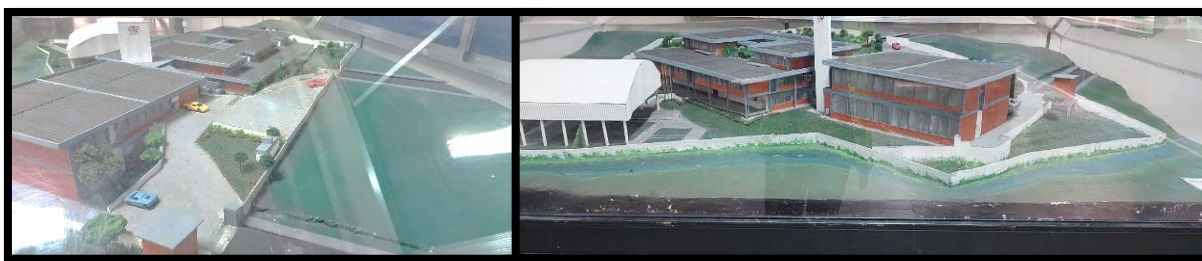
O prédio do Seminário Diocesano era alugado, por um valor que se dizia alto para os cofres públicos e já havia sido pedido pelos proprietários em 1976. O parecer CEE nº 03/78, publicado no Diário Oficial do Estado em 23 de fevereiro de 1978, traz a seguinte justificativa para a construção de uma nova instalação para a unidade escolar:

- 1) Trata-se da construção de uma unidade escolar nova para ensino de primeiro grau
- 2) a justificativa do local escolhido está assim indicada no processo: o município de Sorocaba coloca-se como um dos subpolos desenvolvimento industrial do estado, incluindo o quadrilátero de maior crescimento demográfico e econômico formado pelas cidades de Santos, São Jose dos Campos, Sorocaba e Campinas (fis. 7) 3) o atual centro conta com cerca de 900 alunos. Esse número, como consta do processo “está bem abaixo da demanda potencial, identificado na pesquisa de mão de obra efetuada em 1975”. (fls. 7) 4) além disso o atual Centro funciona em prédio alugado, construído em 1959, de propriedade particular, cuja devolução já foi solicitada em 1976. 5) A nova construção será feita em terreno liberado pela prefeitura municipal de Sorocaba, localizado à rua Natal, com 13.107,55 m². e, ainda com fácil acesso às escolas da rede de ensino de primeiro grau. (DOE, 1978)

Em 1981, a EEPSPG “Fernando Prestes”, transfere-se para o novo prédio próprio da Rua Natal 340, no Jd. Paulistano.

Maquete desenvolvida originalmente pela equipe do professor Oswaldo Luiz Casconi e alunos do curso de Desenho de Construção Civil, em 1994 e revitalizada em 2013, pelos professores Alfredo Pissinato Junior e Vandelei Lanças retrata detalhes da construção pós-moderna de instituições escolares da década de 1970. Nesta época, infere-se que não havia preocupação com a acessibilidade, uma vez que a escola não possui rampa de acesso interna, nem elevadores, restringindo a acessibilidade de pessoas com deficiência aos pisos superiores e inferiores da unidade escolar, até o momento.

Imagens 8 e 9 - Maquete retratando a frente e o fundo do prédio da Rua Natal, 340.



Fonte: Acervo da professora Daniele Torres Loureiro

Uma breve visão dos cursos oferecidos na instituição de ensino

Os cursos oferecidos pela instituição de ensino foram alterados conforme os contextos sociais e econômicos de cada época e as respectivas legislações.

Síntese do mapa de movimento, que compreende o período de 1929 a 1936, registra que eram oferecidos, na seção feminina, no período diurno, os cursos de confecções e corte, rendas e bordados, flores e chapéus, pintura artística e vocacional, este último iniciado em 1934 com a instituição do Código de Educação do Estado de São Paulo. Na seção masculina, eram oferecidas as formações em mecânica, ferraria, fundição, marcenaria, entalhação, tornearia, tecelagem, química agrícola, ferroviários (a partir de 1931), vocacional (a partir de 1934). No período noturno, desenho técnico, plástica, matemática aplicada, tecelagem, química agrícola, aperfeiçoamento da Estrada de Ferro Sorocabana (a partir de 1931). Totalizando em 1929, 312 matrículas na seção feminina e 417, na seção masculina. Entretanto, observa-se nesse que nos dois primeiros anos houve um aumento em torno de 20% chegando a 910 alunos, voltando para a média de 700 de 1932 a 1935, contudo, em 1936 houve uma redução registrando-se 565 alunos.

Com a instituição da Lei Orgânica do Ensino Industrial, 4.073/42, Silva (2011), a formação profissional tornou-se mais abrangente, padronizada e com maior controle sobre os propósitos e sobre as disciplinas ofertadas. Para atender aos novos parâmetros da legislação, a escola passou por adaptações e somente recebeu o título de Escola Industrial em 1945. Nesse período o curso vocacional foi extinto, entretanto até 1948, manteve os cursos de Ferroviário e Aperfeiçoamento da Estrada de Ferro, que integravam a legislação anterior.

Conforme levantamento feito por Silva (2011) em registros de matrículas, os Cursos Básicos Industriais foram oferecidos entre as décadas de 1940 e 1960. Observou-se junto a esses dados que além dos cursos ministrados na década de 30, que se mantiveram no período seguinte, também foram ofertados cursos de: Eletricidade, Desenho Mecânico, Pintura Decorativa, Corte e Costura, Pintores e Fotógrafos, Desenho de Móveis, Construção de Móveis, Desenho de Plantas e Construção, Aplainador, Fresador, Arte Culinária (bolos artísticos) e Divulgação de Conhecimentos em Alimentação. Em 1950, iniciaram os cursos de Mestria.

Silva (2011) descreve que nos registros não há especificação das modalidades em que esta formação era oferecida, entretanto, infere-se que havia Mestria no curso de Corte e Costura, uma vez que a senhora Maria Cayuela Peres, em entrevista concedida ao Centro de Memória, em 24 de maio de 2019, apresentou certificado do Curso Básico Industrial de Corte e Costura e a carteirinha com o registro profissional do curso de Mestria de Corte e Costura.

A Lei Estadual 10.125/1968 instituiu o novo Código de Educação, no qual o curso ginásial seria estruturado da seguinte forma:

Artigo 36 - O primeiro ciclo, além do objetivo geral da educação em nível médio, visa à exploração das tendências vocacionais do adolescente, mediante opções que lhe sejam oferecidas sob a assistência do serviço de orientação e em cooperação com a família.

Artigo 37 - O segundo ciclo, como um aspecto a mais na educação geral, propõe-se a dar ao adolescente formação profissional imediata ou mediata, preparando-o para os cursos de nível superior.

Silva (2011) em seus estudos cita que em função dessa lei foi implantada a rede de Colégios Técnicos para o segundo ciclo ginásial e os Ginásios Industriais passariam a denominar-se apenas Ginásios, ofertando o conteúdo do primeiro ciclo, entretanto o Ginásio Industrial “Fernando Prestes” continuou com o tratamento de industrial, ofertando o curso Técnico em Mecânica. De 1969 a 1978 funcionaram os cursos de Aprendizagem Industrial e o Ginásial. Ainda, segundo Silva (2011), em 1978, antes do encerramento do Ginásio Industrial, foram ministrados os cursos de “[...] Auxiliar de Escritório, Torneiro Mecânico, Ajustador Mecânico, Eletricista Instalador, Desenhista, Desenhista Copista, Confecções e Culinária.”

Nos anos de 1979 e 1980, como CEI “Fernando Prestes” ministrou ensino de pré-profissionalização e ao tornar-se EEPSPG “Fernando Prestes” ofertou o ensino de 1º e 2º graus e junto às terceiras séries do 2º grau as habilitações profissionais de Desenhista Mecânico e Desenhista de Arquitetura.

Ao integrar o Centro de Educação Tecnológica Paula Souza, tornando-se ETE “Fernando Prestes” conseguiu ampliar as estruturas curriculares, aumentando a oferta de formação de mão de obra para a cidade de Sorocaba e Região.

Os primeiros cursos ofertados após se integrar ao Centro Paula Souza foram Secretariado e Contabilidade Integrados ao Ensino Médio, 1984; em 1988 o de Processamento de Dados, que foi a primeira habilitação a ser oferecida somente como curso Técnico, para atender a demanda daqueles que já possuíam o 2º grau. Em 1998, como reflexo da nova Lei de Diretrizes e Bases, nº 9.394 de dezembro de 1996, são implantadas novas modalidades de ensino técnico independentes do ensino médio, entre elas o curso de Turismo, Segurança do Trabalho, Desenho de Construção Civil e Desenho de Projetos de Mecânica.

Em 1999, parecer CEE 105/98 autoriza o curso de Ensino Médio.

Atualmente, são oferecidos os seguintes cursos: Administração, Contabilidade, Finanças, Design de Interiores, Informática, Desenvolvimento de Sistemas, Edificações, Eventos, Logística, Secretariado, Recursos Humanos e Segurança do Trabalho, além do Ensino

Médio Regular e Ensino Médio Integrado ao Técnico, nos formatos MTecPI e NovoTec. Este último é ministrado nas classes descentralizadas das escolas Prof. João Clímaco (Sorocaba), CIE Osmar Giacomelli (Araçoiaba da Serra) e FATEC (Sorocaba).

Considerações finais

Considera-se que o objetivo principal do estudo de reunir dados históricos acerca das nomenclaturas, diretores, instalações e cursos, com o propósito de responder a alguns questionamentos feitos pela comunidade que visita o Centro de Memória, foi atingido.

Conseguiu-se descrever todas as nomenclaturas que a escola recebeu e justificar os motivos, em sua maioria legais, que levaram a alteração do nome da escola, observando que cada uma dessas mudanças reverberou alterações nas características do ensino praticado instituição.

Também se criou um quadro com os nomes e os períodos que os diretores atuaram na unidade escolar, identificando-se algumas ações realizadas durante essas gestões, observando-se ainda que estudos mais aprimorados sobre a atuação dos gestores podem trazer contribuições relevantes para a história da educação.

Acerca dos edifícios em que a escola desenvolveu suas atividades, buscou-se descrever razões que levaram à construção, à locação, à localização, além de expor imagens que representam essas edificações, uma vez que, o espaço escolar não é desprovido de neutralidade e também necessita de estudos mais aprofundados.

No que diz respeito aos cursos, conseguiu-se apresentar dados mais genéricos, atendo-se a descrever uma amostra dos cursos oferecidos em diferentes épocas, no entanto, observou-se que sobre esse tema, há muito para ser explorado, como as disciplinas, planos de cursos, docentes que ministraram aulas, perfil de alunos, mudanças nos conteúdos, entre muitos outros assuntos.

Espera-se que com esse breve relato sobre a trajetória da Escola Profissional Mixta de Sorocaba, desperte-se e o interesse por conhecer ainda mais a história dessa senhora de 94 anos, que é a Etec Fernando Prestes.

March Bloch, citado por Le Goff (2001) explana que “o historiador não pode ser um sedentário, um burocrata da história, deve ser um andarilho fiel a seu dever de exploração e de aventura.”, complementa-se expondo que os acervos escolares, os Centros de Memória, possuem inúmeras fontes ao dispor daquele que queira se aventurar no campo da história da educação.

REFERÊNCIAS

A derrota total do vergueirismo. **Jornal Cruzeiro do Sul**, Sorocaba, p. 36, 29 de out.1989.

A Escola Industrial “Fernando Prestes” se engalana na sua efeméride magna. **Jornal Cruzeiro do Sul**, Sorocaba, p. 12 de set.1948.

Banco de dados da Cetec. Vestibulinho. 2022. Disponível em:
http://www.memorias.cpscetec.com.br/pub_bdVestibulinho.php Acesso em 05 out. 2022.

BLOCH, Marc. Apologia da história, ou o ofício do historiador. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BRASIL, Deliberação CEE 03/78, de 23 de fevereiro de 1978, Diário Oficial [do] Estado de São Paulo, São Paulo, 23 de fev.1978. p.22.

BRASIL, Lei 1860/1921, de 30 de dezembro de 1921, Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Rio de Janeiro, 07 de jan.1922. p.155. Disponível em
<https://www.al.sp.gov.br/norma/66100>. Acesso em 16 de fev. 2023.

BRASIL. Decreto-lei nº2.423, de 7 de abril de 1988. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 8 abr. 1988. Seção 1, p. 6009.

CENTRO ESTADUAL INTERESCOLAR. Mapa de Movimento, mai. 1967. Acervo do Centro de Memória da ETEC Fernando Prestes

CORREIA, Ana Paula Pupo. **História & Arquitetura Escolar: a Cidade e a Escola Rumo ao Progresso** (1943-1953). 2011. Disponível em:
<http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anpuhpr/anais/ixencontro/comunicacao-individual/AnaPPCorreia.htm> Acesso em: 12. Jan. 2023.

CRUZ, Carlos Marcelo Conti Projeto História Oral na Educação. [12 de dezembro, 2019]. Sorocaba. Entrevista concedida a Ivani Torres Braghetti. Acervo do Centro de Memória da Etec Fernando Prestes

ESCOLA PROFISSIONAL MIXTA DE SOROCABA. Mapa de movimento, Jul. 1929. Acervo do Centro de Memória da ETEC Fernando Prestes

FOTOGRAFIAS DOS EDIFÍCIOS. Acervo do Centro de Memória da Etec Fernando Prestes, 2023

GARCIA, J. R., SANDANO, W. **A Escola Profissional *Mixta* de Sorocaba: Aspectos Sobre o Processo Ensino-Aprendizagem (1929-1942)**. Quaestio, Sorocaba, SP, v. 14, n. 2, p. 399-412, nov. 2012

GERMANO, Paulo Sergio. **Projeto História Oral na Educação**. [12 de dezembro, 2019]. Sorocaba. Entrevista concedida a Ivani Torres Braghetti. Acervo do Centro de Memória da Etec Fernando Prestes

GERMINAL EDUCAÇÃO E TRABALHO. Linha Histórica da Arquitetura Escolar no Brasil. 2023. Disponível em: <https://germinalconsultoria.blog/textos-classicos-sobre-educacao/linha-historica-da-arquitetura-escolar-do-brasil/>. Acesso em: 18 fev. 2023.

GINÁSIO INDUSTRIAL “FERNANDO PRESTES”. Prestação de Contas. Nov. 1969 a Fev. 1970. Acervo do Centro de Memória da ETEC Fernando Prestes

GRANDO, Francisco. Projeto História Oral na Educação. [19 de outubro, 2018]. Sorocaba. Entrevista concedida a Ivani Torres Braghetti e Daniele Torres Loureiro. Acervo do Centro de Memória da Etec Fernando Prestes

KORITIAKE, L. A. (org.) Formação Profissional Escola Técnica Estadual “Fernando Prestes”: ontem e hoje. São Roque-SP: Editora Página 10, 2011.

MORAES, C. S. V; ALVES, J. F. (org.) Escolas Profissionais Públicas do Estado de São Paulo: Um História em Imagens. São Paulo: Centro Paula Souza, 2002.

PERES, Maria Cayuela. Projeto História Oral na Educação. [24 de maio, 2019]. Sorocaba. Entrevista concedida a Ivani Torres Braghetti. Acervo do Centro de Memória da Etec Fernando Prestes

PLANO PLURIANUAL DE GESTÃO DA ETEC FERNANDO PRESTES, 2019 a 2023. Disponível em: www.etecfernandoprestes.com.br. Acesso em: 30 jul. 2022.

RONZANI, Stela Maris Cano Org. A trajetória da ETE Fernando Prestes. Acervo do Centro de Memória da ETEC Fernando Prestes. 1999.

Secretário está descontente com o trabalho do grupo local. *Jornal Cruzeiro do Sul*, Sorocaba, p. 3, 10 de out.1975.

TOLEDO, César de Alencar Arnaut de; ANDRADE, Rodrigo Pinto de. História da educação, instituições escolares, fontes e pesquisa em arquivos na região oeste do Paraná. Revista Linhas. Florianópolis, v. 15, n. 28, p. 175-199, jan./jun. 2014.